

UM BENFEITOR DA MOCIDADE

(História de São João Batista de La Salle)

Imprima-se
De ordem do Exmo. Revmo. Sr. Bispo diocesano

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Jubileu Áureo
DA CHEGADA DOS IRMÃOS LASSALISTAS NO BRASIL
(1907-1957)

A Sede Geral da Congregação dos Irmãos Lassalistas encontra-se em Roma, nas imediações da Cidade do Vaticano, na Casa Generalícia São João Batista de La Salle, à Via Aurélia.

Tôdas as Repúblicas sul-americanas, com exceção do Paraguai, Uruguai e Brasil, já possuíam em 1900 prósperos núcleos de educandários regidos pelos Filhos de São João Batista de La Salle.

A Província do Equador é a mais antiga da América do Sul. Foi fundada em 1863, a pedido do grande Presidente Garcia Moreno.

Êsse país gloria-se, com razão, de ter dado ao Instituto Lassalista o Sábio Irmão Miguel, morto em fama de santidade, e cuja causa de Beatificação foi introduzida em Roma.

Para comemorar o cinqüentenário de nascimento do ilustre equatoriano o Govêrno ergueu em Quito, em 1955, um grandioso monumento e autorizou a emissão de 5 selos postais comemorativos.

Por diversas vêzes, bispos brasileiros solicitaram ao Superior Geral da Congregação mandasse Irmãos para a nossa Pátria, a fim de tomarem a direção de várias obras destinadas à infância e à juventude brasileiras.

Novas e reiteradas instâncias foram feitas em 1906, por Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, preclaro bispo de Pôrto Alegre, que conhecera os Irmãos, quando, em Paris, os viu trabalhar proficuamente nas obras da Capital francesa.

Aceitaram, finalmente, os superiores o pedido.

Ficou resolvida a vinda de um grupo de doze Irmãos das Províncias francesa e belga.

Depois de se haverem iniciado no manejo da língua portuguêsa, embarcaram os 12 novos apóstolos em Marselha, aos 20 de fevereiro de 1907. Eram chefiados, como os doze companheiros de Jesus, pelo Irmão Pedro, o qual seria, mais tarde, alcunhado "Barão de Canoas", pela notável atuação exercida naquela localidade.

Os estabelecimentos de ensino dos Lassalistas começaram modestamente, no Estado do Rio Grande do Sul, mas tornaram-se florescentes, graças à bênção de Deus e à invulgar dedicação conjugada a uma grande fôrça de vontade daqueles obreiros do Senhor.

Já em 1909 o primeiro núcleo de casas brasileiras passou a constituir uma Província, sendo seu primeiro Provincial o Revdo. Irmão Fabiano Clemente, homem de extraordinária capacidade administrativa e de coração magnânimo.

A obra dos Lassalistas do Brasil conta precisamente cinqüenta anos de existência.

Encontra-se em franca prosperidade. Sua Ação estende-se a grande número de cidades nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Seus membros, na quase totalidade brasileiros, dedicam-se a todos os graus de ensino: primário, secundário, comercial, agrícola, profissional, industrial e superior.

Verdadeiras capacidades pedagógicas estiveram à frente das atividades iniciais dos Lassalistas em nossa Pátria, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul. Ei-los, para só falarmos dos falecidos:

IRMÃO PEDRO (o chamado Barão de Canoas) — Fundador do importante e famoso Pensionato São José, hoje transformado em Sede da Província Brasileira;

IRMÃO JÚLIO — Construtor e organizador do Pão dos Pobres e Escola Profissional Luiz Palmeiro, estabelecimento para órfãos, único no gênero em todo o território nacional;

IRMÃO FERNANDO DE JESUS — Criador do Escritório e Banco Modêlo das Escolas de Comércio nacionais, e fundador da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Pelotas;

IRMÃO AUGUSTO — Notável botânico — Organizador da Botânica Sistemática do Rio Grande do Sul e Assistente Técnico da Farmácia Klein de Pôrto Alegre;

IRMÃO PEDRO (2.º) — Exímio taquígrafo e esportista entusiasta. — Adaptou ao português o Método de taquigrafia Duployé, francês, e foi membro fundador e mentor do Esporte Clube Internacional de Pôrto Alegre.

Acompanhando os progressos da pedagogia moderna, os Lassalistas, não sòmente desenvolvem suas atividades no setor educacional pròpriamente dito, isto é, nas aulas, onde são exímios mestres, mas colaboram também no campo da especulação científica. Para isso, organizaram um centro de pesquisas, o Instituto Geobiológico, atualmente sob a competente direção do Dr. Irmão Teodoro Luís.

Prestam também sua colaboração aos poderes públicos ou a entidades particulares no estudo e solução dos problemas educacionais ou sociais do país, participando ativamente em convenções, conferências, reuniões, ou congressos de caráter público ou privado, com a apresentação de sugestões, monografias ou teses de interêsse pedagógico ou científico.

Grande número de ex-alunos Lassalistas ocupam, hoje, cargos de responsabilidade no govêrno da Igreja e do País. Muitos se notabilizaram nas ciências e nas letras, na magistratura, na medicina, no direito, na engenharia, na filosofia, na carreira militar ou no magistério. Outros destacaram-se na indústria, na arte ou no comércio.

Todos, fazendo honra aos ensinamentos hauridos em sua juventude nos bancos escolares dos Estabelecimentos dirigidos pelos Filhos de São João Batista de La Salle.

† † †

Antes da perseguição francesa de 1904, a Congregação Lassalista contava com mais de 18 000 Irmãos; educavam em suas escolas mais de 300 000 alunos.

O número atual dos Lassalistas é de 21 456; educam 497 753 alunos; e estão espalhados por 65 países diferentes nas cinco partes do mundo.

† † †

A Província Brasileira conta 22 casas com um total de 280 Irmãos em atividade — 54 Irmãos Escolásticos na Escola Normal de Canoas (R. G. do Sul); 34 Irmãos Noviços, estudando no Noviciado de Flôres da Cunha (R. G. do Sul) e uns 300 juvenistas seguindo o Curso Secundário nas Casas de Formação.

N.º 40 ★ DEZEMBRO 1956 ★ Cr$ 7,00
SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (Df.).

História de



"Eis porque... Nós instituímos e proclamamos o Confessor São João Batista de La Salle, Patrono Especial no Céu, junto de Deus, de todos os Educadores da Infância e da Juventude."

(Breve de Pio XII, de 15 de maio de 1950)

São João Batista de La Salle

(UM BENFEITOR DA MOCIDADE)

Corria o ano de 1651, quando nasceu em Reims, França, um dos personagens mais notáveis da terra gaulesa entre os séculos XVII e XVIII. Seu nome foi Jean-Baptiste de La Salle e a História miraculosa da Igreja registra-o, em nossa língua, como São João Batista de La Salle...







Apesar de sua demonstrada religiosidade, João Batista era um espírito alegre e sociável para com os companheiros...



Os gritos alacres dos meninos foram interrompidos mansamente...



João Batista, que era assaz curioso com tudo quanto o envolvia, perguntou...





Desde então o menino sentiu uma estranha responsabilidade, acêrca da educação dos homens, principalmente dos da classe pobre. Uma das coisas que logo o caracterizaram foi a sua madureza precoce...





Com amor e dedicação sua avó materna costumava ler-lhe formosas histórias...



Um dia, após completar onze anos, êle inquiriu de seus progenitores...

Poderei pertencer ao estado eclesiástico? Será isto possível em minha idade?

Se isso é a tua vocação, pediremos ao senhor Bispo que te satisfaça.

Em 11 de março de 1662 o Arcebispo de Reims chamou ao jovem João Batista, que recebeu a tonsura, conforme o costume da época...

Recita comigo: "O Senhor é a parte da minha herança e do meu cálice..."

Desde aquêle momento passou João Batista a pertencer inteiramente à Igreja. Excelentes estudos de Latim e Humanidades lhe foram ministrados na Universidade de Reims. Certa vez...

Lerei uns trechos de Horácio...

Vejamos como João Batista se porta neste torneio literário.

Com outros mestres, assistia à competição o Cônego Pedro Dozet, décano do Colégio...

E agora declamarei...

Êste meu jovem parente tem dotes excelentes!

O Cônego Pedro Dozet era primo embora distante de João Batista. O desembaraço, o poder de expressão e a cultura do rapaz entusiasmaram-no...

Já estou velho! Poderei renunciar aos direitos do meu canonicato em favor dêle...

E quando o Cônego anunciou sua decisão a João Batista...

A responsabilidade que o cargo me impõe é demasiada para mim, senhor Cônego! Eu sou inexperiente ainda...

O Cabido de Reims era dos mais ilustres e compunha-se de cinqüenta e seis cônegos, sessenta e um capelães encarregados das fundações e oito sacerdotes e sacristães, Bispos, Cardeais e Santos já haviam saído de suas fileiras. As limitações do jovem, portanto, tinham sua razão...

Mas o ancião venceu os escrúpulos naturais do sobrinho. Em 17 de janeiro de 1667, aos dezesseis anos, João Batista tomou seu lugar no Côro de Cônegos...





A solenidade foi grandiosa e todos o viram adiantar-se no côro com a grande murça roxa bordada de arminho, entre os seus venerandos colegas...



O título de cônego convidava João Batista a determinar-se, cada vez mais. para o sacerdócio...





Assim, chegou ao fim do curso de filosofia. Um brilhante exame final valeu-lhe o título de "Magister" nas artes liberais. Era o dia 10 de julho de 1669...

Em 1670 chegou a Paris e foi estudar na Sorbonne, alojando-se como pensionista no Seminário de Saint-Sulpice ..







Em Saint-Sulpice encontrou o jovem o verdadeiro clima para o desenvolvimento da sua formação cristã. Entre os seus condiscípulos, teve João Batista espíritos de valor tais como Fénélon, Paulo Godet des Marais e Jacques Baühin, calvinista convertido, muito piedoso e cheio de humildade...



João Batista se distinguiu sempre pelo empenho com que se dedicava aos estudos. Certo dia...



Era a doença do pai que lhe vinham anunciar. Quando João Batista chegou a Reims seu pai já havia entregue a alma ao Criador...



Êste acontecimento completou-lhe aquela fase de provações, fase começada, aliás, quando sua mãe falecera, em julho do ano anterior...

Os encargos de chefe da família caíram-lhe sôbre os ombros...



Uma luta de consciência começou a lhe conturbar o espírito. Aconselhou-se com seu novo confessor...



E assim João Batista se trasladou a Cambray. Decidira dedicar-se definitivamente ao serviço religioso...



Após isso, voltou a Reims, onde regulou os negócios de família, bem como criando a orientação que determinou a ida de dois de seus irmãos para o sacerdócio. Doutorou-se em teologia, recebeu o diaconato e o presbiterato a que foi elevado. Isto se deu nos anos de 1675 a 1678...

No dia 9 de abril, num sábado, dêsse último ano, João Batista recebeu a unção sagrada do sacerdócio. Assim, chegou o dia de poder celebrar a sua primeira missa...



Cumprira João Batista a sua primeira etapa. Êle se compenetrara de sentimentos tão elevados no seu sacerdócio, que passou a viver na preocupação constante dos seus semelhantes pequeninos...



Entretanto, acontecimentos curiosos se passavam em Rouen. Deus, que escreve direito por linhas sinuosas, assim agia...

Jeanne Maillefer era uma viúva, rica e sem outras preocupações além das de poder gastar a grande fortuna que seu falecido espôso lhe deixara...





E, a ocultas da ama...





Aflito, o criado não pôde deixar de levar ao conhecimento de Madame Maillefer o acontecido na casa...

Senhora, eu vos desobedeci abrigando no palheiro o mendigo que expulsastes. Mas o pobre não resistiu ao frio e morreu!

Devia castigar-te pela ousadia de fazeres de minha casa um albergue, mas...

Vamos... Trata de dar sepultura ao morto e não me amoles mais! Toma...

E tirando da arca um lençol velho entregou-o ao criado para que o usasse como sudário no cadáver...

Naquela noite um terrível pesadêlo fêz a viúva sonhar que o morto lhe restituíra o lençol como num castigo. E assim, de manhã cêdo...

Vêde, senhora! O lençol voltou, de novo, para a arca!

Mas... então o sonho!

Madame Maillefer viu, com verdadeiro arrependimento, que a censura ao seu proceder abominável lhe tinha sido mandada pelo céu...

Deus recusou minha caridade feita sem bom coração!

Aquêle infortunado acontecimento fêz com que Jeanne de Maillefer mudasse inteiramente para uma vida de piedosa austeridade e amor aos pequenos sêres desajudados...


Tomai êste pão e saciai vossa fome, meus filhos!


Não levou tempo que o seu espírito sôfrego de atividades não se manifestasse no bom sentido cristão...
... Já fundei colégios para meninas, mas quisera fazer algo por minha cidade natal, Reims. Ide e dizei ao senhor Cônego de La Salle que eu me sentiria muito redimida dos meus pecados se êle pudesse me ajudar...


E assim...
Dois cavalheiros estão aí fora. Vieram da parte de Madame de Maillefer, vossa ilustre prima!


Hospedai-vos em minha casa. Ficai comigo, Monsieur Adrian Nyel e vós, cavalheiro... Amanhã iremos procurar o Pároco de Saint-Maurice. Êle irá fazer alguma coisa... Que não se saiba o que pretendemos fazer...


Tais precauções eram necessárias para se fundar uma escola naqueles tempos. Os mestres das escolas remuneradas perseguiam encarniçadamente qualquer emprêsa rival...
Contai comigo, senhor Cônego de La Salle.
O vigário de Saint-Maurice, Padre Dorigny, reunia tôdas as qualidades previstas por João Batista...

Dêsse modo, em 15 de abril de 1679 se abria a primeira escola de gente pobre, num arrabalde de Reims. São João Batista de La Salle dava, assim, início à imensa cadeia de Escolas de que se fêz tutelar...



A exemplo de Madame Maillefer, uma outra viúva, Madame de Croyère, entregou ao Cônego de La Salle os recursos financeiros para a fundação de uma nova escola na paróquia de Saint-Jacques Era o segundo galho da grande árvore lassalista...

João Batista logo previu a necessidade da criação de mestres com o sentido da obra que estava realizando...



E assim, trazidos pelo incansável Nyel, um grupo se reuniu. Eram os novos mestres...




Preconceitos absurdos tinham voga naqueles tempos. A alta hierarquia a que pertencia João Batista de La Salle não lhe permitia promiscuidades com classes tidas como mesquinhas. Admitir à sua mesa e conviver com vulgares mestres-escola era admitir derrogações à sua classe superior! Ninguém compreendia o proceder cristão do Santo. Sua família era quem sofria nos seus brios aristocráticos a afronta inusitada...

O povo, porém, comentava, sem capacidade para a boa compreensão...



Então para não molestar os familiares, João Batista tomou uma decisão. Mudou-se para uma casa do arrabalde de Saint-Remi, no dia 24 de junho de 1681...



Vendo-se assim libertado, consagrou-se o bondoso Cônego, com tôdas as fôrças de que podia dispor, à catequese e santificação dos que teriam de arcar com o ensino nas novéis escolas...

Uma nova família começa hoje. Seremos uma piedosa comunidade e ajudaremos aos meninos de todo o mundo!

Faremos pôr em nossas atividades todo o exemplo que nos dais, Monseigneur!

E as aulas e preleções aos mestres continuaram até à consecução dos elementos essenciais ao ensino previsto. Mas, algumas dificuldades surgiram ainda...

E não temos que temer que nos falte o sustento diário. A Providência velará por nós!

Para vós é mais fácil ter confiança porque não vos faltam os bens de fortuna!...

João Batista recebeu com humildade a observação...

Tens razão, irmão, mas isto se remediará!

Como sempre fazia, João Batista correu em busca do seu confessor, a fim de lhe rogar conselhos...

Que devo fazer, Padre Barré?

Começai por praticar a pobreza, conforme a pregais! Deveis renunciar aos bens materiais que vos amparam na vida!

João Batista não tergiversou. Seu espírito lembrou-se da necessidade de se livrar inteiramente da escravidão terrena...

Sim, Padre, renuncio ao Canonicato que, para mim, não passa de uma sinecura. Desisto de tôdas as rendas e vantagens que minha condição social me confere!

A espantosa miséria então reinante logo deu oportunidade a João Batista de ràpidamente distribuir os seus bens...

Apesar de razoável a minha fortuna, ela representa uma gôta de água no areal da vossa necessidade. Tomai, irmãos!

Nada lhe ficara. A mão que daí em diante passou a estender à caridade não recolhia esmolas para si. Era para os outros. Êle se bastava com o mínimo dos mínimos...



Dentro de pouco tempo a nova casa tomou aspecto edificante. Passou a reinar nela a regularidade, e os mestres davam-se alegremente à prática dos seus deveres...



Na solenidade que se seguiu, todos aquêles até ali indecisos espíritos juraram fidelidade à constituição estabelecida...



São João Batista usara, como aliás sempre fêz em sua vida, do sistema de não impor a sua opinião pessoal. Êle propunha humildemente o que pensava dever-se fazer. O seu piedoso entusiasmo fazia com que os outros jamais discordassem dêle...

Veio o inverno, o de 1684, mais terrível que os frios invernos comuns à região. O Prefeito da cidade de Reims observou como os Irmãos sofriam com essa baixa temperatura. Isso o comoveu...

E falando a João Batista perguntou, exclamando...



Então, depois de uma reunião com os seus discípulos-mestres, ficou decidido que o hábito seria uma batina de pano comum, fechada na frente com colchêtes de ferro, tal como se vestiam os eclesiásticos do século XVII. Foi-lhe anexado um colarinho branco, um chapéu de largas abas e sapatos de solas grossas...



Passam-se três anos. João Batista dedicava seu espírito a uma atividade interior. Cada vez mais a austeridade exornava o seu caráter. Velava horas e pouco dormia. Passava semanas inteiras prostrado ante as relíquias de Saint-Remi, no sepulcro que as guardava. Os Irmãos temeram-lhe a saúde enfraquecida devido aos jejuns.

Por piedoso afeto elegeram para governá-los ao Irmão Henrique L'Heureux...



Mas o Arcebispo ordenou ao Santo que reassumisse o superiorato...



A humildade de João Batista não se desarmou. Se isso era o impedimento hierárquico êle faria com que o Irmão L'Heureux estudasse para o sacerdócio.

De fato, sem tardança o Santo mandou que o Irmão se aplicasse, daí em diante, aos estudos eclesiásticos...



De há muito desejava João Batista estender sua ação a Paris. Entendeu chegado o momento. Confiou ao Irmão L'Heureux as comunidade de Reims e, com outros dois Irmãos...

E assim, a pé, chegaram até à Paróquia de Saint-Sulpice, em Paris, a 24 de fevereiro de 1688...



Numa casa incômoda e acanhada da rua Princesse foi que o Cura de Saint-Sulpice os alojou. Ali seriam dadas as aulas...



Mas as dificuldades das acomodações eram o mínimo para os esforçados Irmãos...



Não podia, porém, o sucesso das Escolas Cristãs deixar de suscitar contrariedades ao seu fundador. A disciplina imposta, embora bondosa, contradizia interêsses humanos até ali radicados. Despertou-se a luta que os mestres que recebiam pagamentos pelo seu mister não podiam perdoar...



O poder de persuasão e a piedade do Santo destruíram a tormenta, e a ordem voltou...



Monsieur Compagnon, porém, antigo Diretor, não podia aceitar o modo a que ficou condicionado...



Não podendo encontrar os defeitos, inventou-os. Sua baixa paixão turbou-lhe o senso...



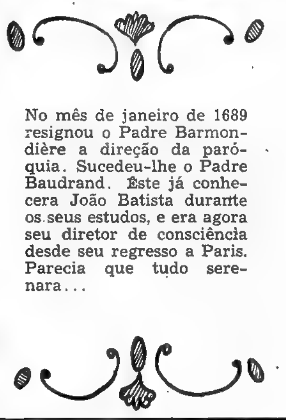
O rancoroso Compagnon não parou aí. Procurou as damas caridosas da Paróquia e continuou seu trabalho...

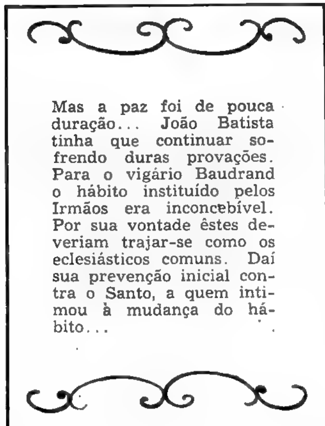



As irrequietas damas assim exploradas pela intriga logo se avistaram com o Vigário...
Providenciai uma investigação, Padre!
Sim, Reverendo... Isto já não se pode tolerar!


Diante de tantas e tumultuosas queixas o Cura chamou João Batista...
Muitas são as reclamações contra vós. Deixareis a escola!
Calo e obedeço...


A humildade e o acatamento demonstrado pelo Santo ante tão rude decisão comoveu o Padre Barmondière...
Mas... Não partais já. Continuai na direção da nossa escola... Pensarei mais tarde na vossa partida...
Só Deus sabe as Suas determinações.


No mês de janeiro de 1689 resignou o Padre Barmondière a direção da paróquia. Sucedeu-lhe o Padre Baudrand. Êste já conhecera João Batista durante os seus estudos, e era agora seu diretor de consciência desde seu regresso a Paris. Parecia que tudo serenara...


Mas a paz foi de pouca duração... João Batista tinha que continuar sofrendo duras provações. Para o vigário Baudrand o hábito instituído pelos Irmãos era inconcebível. Por sua vontade êstes deveriam trajar-se como os eclesiásticos comuns. Daí sua prevenção inicial contra o Santo, a quem intimou à mudança do hábito...


Por maior deferência que João Batista professasse ao seu confessor muito se alarmou com tais objeções. Redigiu um memorial e...
Respeitosamente recuso aceitar as vossas objeções, Padre. Minhas razões estão contidas neste escrito...
Só vejo nisso indisciplina!
O Padre Baudrand, no entanto, não apreciou as razões apontadas e qualificou de obstinação a firmeza do Santo...


Após esta questão outra surgiu mais complicada. Os mestres das pequenas escolas de Paris..
Atrever-se a tirar-nos os alunos!
Morreremos de fome!
O Chantre de Paris nos há de defender!


Os mestres da capital da França, ao tempo, formavam uma poderosa corporação, debaixo da jurisdição do Chantre. Êste, apreciando as razões apresentadas...
Hoje mesmo mandarei que fechem essas escolas!


E meirinhos mandados pela autoridade foram e selaram as portas...
Esta ordem fere os meus direitos de vigário. Acho que devemos apelar!
Cumpra-se a vontade do Céu!


Amargurado, João Batista passava os dias em oração...
Ilumina-me com Tua sabedoria, meu Deus!


Insistido pelo Padre Baudrand, o Santo recorreu em apelação para o Parlamento...
Se as razões que apresentei a êste Meritíssimo Tribunal não convencerem, que Deus ilumine as consciências dos altos Juízes desta casa.


Ficamos convencidos com a defesa que fizestes de vossa instituição. Anulamos, por isso, a decisão do Grande Chantre!
Reabriram-se as escolas dos Irmãos e os mestres leigos deixaram o Santo em paz até o ano de 1699.

Estas e outras contrariedades acabaram por exaurir em extremo a saúde de João Batista...



Rodeado dos Irmãos, que em preces já rogavam pela sua vida ameaçando extinguir-se, dêle solicitavam que se preparasse para receber o sagrado viático...



Mas sua reação foi miraculosa. No dia seguinte João Batista levantou-se em plena convalescença!...





Pouco tempo depois partiu a pé para Reims. Notícias que lhe haviam sido dadas informavam que os Irmãos da cidade de Laon estavam doentes. Imediatamente se pôs também a caminho para lá, onde chegou a tempo ainda de poder ministrar os sacramentos a um dos moribundos.

Grave acontecimento obrigou-o a pôr-se, de novo, em viagem...

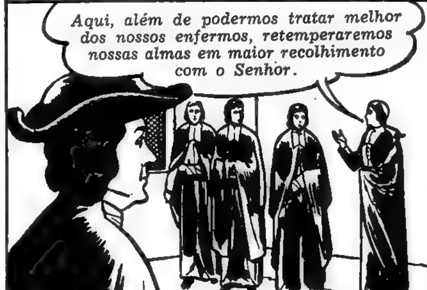


Mas ao chegar à grande capital, seu mais dileto discípulo e colaborador já se tinha ido do número dos vivos...



Terrível crise estava atingindo o Instituto. Desde três anos, só um ou dois aspirantes se tinham apresentado. A saúde dos melhores Irmãos ameaçava sucumbir. Outra vez o Santo resolveu reagir...

Em Vaugirard, próximo de Paris, havia uma propriedade. Alugou-a, em setembro de 1691, e para lá se transferiu com os Irmãos doentes...



E assim, em 8 de outubro teve início um retiro geral em que compareceram Irmãos vindos de Reims, de Guise, de Rethel, de Laon, em comum com os de Paris. No entusiasmo da ressurreição do Instituto que parecia quase morto, aproveitou-se o Santo para conservar junto de si os que tinham feito apenas um rápido noviciado...

Neste retiro prolongado, contraiu João Batista, com dois dos seus mais caros discípulos, o seguinte voto...

"Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, prostrados com o mais profundo respeito ante Vossa infinita e adorável Majestade, nós nos consagramos inteiramente a Vós, para procurar, com todo o nosso poder e todos os nossos cuidados, o estabelecimento da sociedade das Escolas Cristãs, da maneira que nos parecer mais vantajosa para a dita sociedade. E, para êste efeito, eu, João Batista de La Salle, sacerdote; eu, Nicolau Vuyart; e eu, Gabriel Drolin, nós, desde já e para sempre até o último sobrevivente, ou até a inteira consumação do estabelecimento da dita sociedade, fazemos voto de associação e união para procurar e manter dito estabelecimento, sem disso nos podermos dispensar, mesmo se ficássemos só os três em dita sociedade e nos víssemos forçados a pedir esmolas e a viver de pão tão sòmente. Em vista do que, prometemos fazer unânimemente e de comum acôrdo, tudo quanto julgarmos, em consciência e sem nenhuma consideração humana, ser para o maior bem da dita sociedade. Feito neste 21 de novembro, dia da Apresentação da Santíssima Virgem, de 1691. Em fé do que temos assinado."

Vinculados por êste compromisso — secreto para os demais — o Santo e seus dois companheiros passaram a formar o coração do Instituto...

A renovação trazida ao Instituto tornou-se manifesta. O recrutamento de novos irmãos aumentou...



Mas o vigário de Saint-Sulpice tornou-se irredutível...



O Santo voltou seu apêlo para o Céu. Redobrou de jejuns e mortificações, a fim de que o Senhor intercedesse na consecução do colimado Seminário. João Batista rogava um milagre...

E o milagre se realizou... Paulo Godet, amigo de João Batista, foi sagrado Bispo de Chartres pelo Arcebispo de Paris...



João Batista apelou para o novo antístite...

Êste, como numa piedosa cadeia de solicitações...



O noviciado abriu-se em setembro de 1692, para doze aspirantes. E no dia 1.º de novembro...



Provações outras teriam ainda que passar... Em 1693 era tamanha a miséria em França devido à guerra com a Espanha, que nem sequer se obtinha o necessário à subsistência...



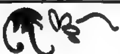
Mas, sempre havia almas caridosas que se lembravam da vida precária dos Irmãos e batiam à porta...



Mais uma vez o excesso de vigílias e cilícios levaram o Santo às portas da morte...

Apesar de alquebrado e demasiado enfraquecido, conseguiu, em 1694, depois do retiro, os primeiros Votos Perpétuos de doze discípulos...





Por êste solenissimo ato, realizado em lugar retirado da casa de Vaugirard, para que ficasse secreto, por enquanto, dava o Instituto um novo passo em sua constituição...



Eleito, uma vez mais, Superior Geral, decidiu o Santo redigir as Regras da Congregação...



O Cura Baudrand, doente de paralisia, resignara suas funções em favor do Padre de La Chétardye. Estava, assim, a paróquia de Saint-Sulpice com novo Vigário...



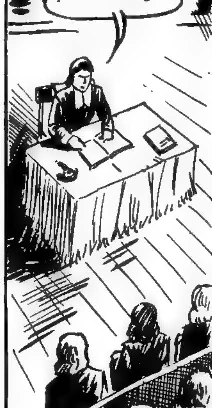
Na mesma estrada de Vaugirard, mais próximo de Paris, havia uma vasta herdade chamada Notre Dame-des-Vertus d'Aubervilliers. A generosidade do Vigário e a doação de uma benfeitora...

... fêz com que esta propriedade fôsse entregue ao Instituto, para sua melhor instalação...



As solicitações de matrícula eram cada dia mais numerosas, e novos alunos foram admitidos...

João Batista colocou à frente do noviciado o Irmão João Henrique, cujo, até à morte, no ano seguinte, deu o exemplo de uma vida fervorosíssima...



Dos negócios temporais foi encarregado o Irmão Tomé, que para tanto manifestava particulares aptidões...



O irmão João Crisóstomo teve o cuidado dos doentes, função essa que exerceu até cair vítima da epidemia que, em 1705, dizimou os Irmãos de Chartres...



O Irmão João, um dos mais antigos do Instituto, recebeu a missão de formar os jovens mestres dando-lhes lições de pedagogia, e de vigiar os seus primeiros trabalhos com a inspeção das aulas...



Data dessa época, igualmente, a criação da escola dominical de ofícios. O Santo não se furtava a nenhuma obra de zêlo. Em 1699, num domingo, na chácara do noviciado, inaugurou uma academia para os jovens operários que não passassem dos vinte anos. Em breve ela contava com duzentos alunos...






Anos antes, em 1688, fôra expulso de seus Estados por Guilherme de Orange e se refugiara no Castelo de Saint-Germain, perto de Paris, o Rei da Inglaterra, James II (que em português tem o nome de Tiago II). Dava, assim, uma prova de bem ter compreendido o valor das Escolas Cristãs, o ex-soberano do país do outro lado da Mancha...





Acho que êles levam muito longe seu espírito de perfeição e que carecem de prudência, de juízo...

A queixa passou ao Cardeal de Noailles e, posteriormente, ao Arcebispo. A incompreensão de todos deu exagerado sensacionalismo ao caso...

Parece-me estranho, mas investigaremos.

E chamando um dos seus vigários gerais, o Padre Pirot, ordenou...

Que se faça um inquérito entre os Irmãos das Escolas Cristãs para averiguação destas acusações!

Um mês durou o inquérito do auxiliar de Sua Eminência. O Padre Pirot, amigo do Cura de Saint-Sulpice, iniciador da queixa ao Arcebispo, exagerou o acontecido, embora de boa fé...

Tudo que dizem é verdade, Excelência!

Acreditando que tudo se havia aclarado, o Santo dirigiu-se pessoalmente à Eminência Hierárquica para lhe agradecer o zêlo que pusera no esclarecimento da tão injusta acusação. Mas...

Sabei que vos destituí do superiorato. Acabo de designar o Padre Bricot para o lugar que ocupáveis até hoje...

Desolado pela injustiça dos homens, João Batista voltou humilde ao Seminário.

Voltastes enfim, querido Padre!

Sim, com o favor de Deus. E agora vou à minha cela, irmãos.

Pouco depois, ali comparecia o Padre Pirot com o novo Superior. A notícia já tinha corrido...

O senhor vigário geral vem com o Padre Bricot.

Padre Bricot vem assumir as suas funções!

Reunidos os mestres, logo se notou a tristeza que lhes inundava os semblantes...

Êste é o vosso novo Superior, designado por Sua Excelência!

Permita-se-me protestar em nome de todos os Irmãos pela destituição do Santo homem que nos dirigia...

Esta é a ordem de vosso Arcebispo e deveis acatá-la!

Isto é uma lamentável injustiça!

Há um grande equívoco em tudo isto!

Sua Eminência merece todo o acatamento, mas só queremos o senhor Padre de La Salle!

As coisas estavam neste pé, irredutíveis, com declarações de que todos preferiam ir para a prisão a admitir novo diretor, quando o Santo, como que iluminado de serenidade..

Meus filhos, eu vos peço, em nome de Deus, que acateis a ordem do senhor Arcebispo!

Surpreendido na sua boa intenção, o Padre Pirot verificou a insubsistência do inquérito feito. Viu que as queixas dos noviços não haviam encontrado eco entre os membros da comunidade dos Irmãos...



Então...



As ponderações do Vigário Geral não conseguiram remover o ponto de vista do Arcebispo...

Entretanto, naquela noite, nenhum dos Irmãos se afastou do oratório, onde compungidamente rogavam a Deus a proteção para o seu Superior...



E, no dia seguinte...



Nesse momento, porém, apresentou-se no alvoroçado Seminário o cura da paróquia...



E o cura da paróquia, incontinenti correu a avistar-se com o Arcebispo, a quem informou dos acontecimentos...



O Padre Bricot, portanto, só de nome ficou superior. Apenas uma vez teve ânimo de se apresentar na comunidade, embaraçado pelo papel que lhe fizeram representar neste drama. A direção real voltou, de novo, assim, às mãos do Fundador...

Após estas grandes tribulações outras vieram. Manobras secretas dos inimigos fizeram com que a Grande Casa passasse, por legado, a outras mãos. Os Irmãos tiveram de mudar-se novamente...



A 20 de agôsto de 1703 teve o Santo de instalar a sua comunidade na rua de Charonne, no remoto arrabalde de Saint-Antoine..



No ano seguinte, a 7 de fevereiro de 1704...



A requerimento dos mestres calígrafos de Paris, penas, cadernos, modelos, móveis, etc., foram tomados em penhor para indenização. Êstes, mais violentos que os mestres-escola, se julgaram prejudicados pela atuação dos Irmãos, e obtiveram a medida...

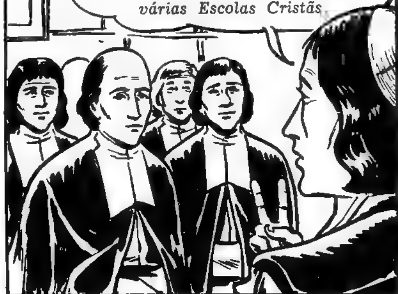
Outra vez perseguido de modo tão insólito, o noviciado foi induzido a instalar-se noutro ponto da cidade...



No meio, porém, daquela tempestade sempre surgiam às vêzes límpidos raios de sol. Um sacerdote de Rouen...



Enquanto era perseguido em Paris, o prestígio da Obra do Santo corria pelas províncias. Assim...



A sua chegada ali, personalidades de destaque interferem. O Arcebispo de Rouen...

A Junta de Caridade roga que os Irmãos tomem a direção das escolas da cidade.

Só me cumpre obedecer, senhor Arcebispo Colbert.

A pedido do Arcebispo local, o Presidente do Parlamento da Normandia, Monsieur Pierre-Camus, também entrou em campo...

Padre de La Salle, muito estimaria que os Irmãos..

Humildemente cumpriremos as vossas determinações.

Com o amparo de personagens de tal porte, o Instituto tomou novo e definitivo alento...

Com a instalação desta escola aqui, em Saint-Yon, às margens do Sena, estamos expandindo a nossa missão. Deus está conosco!

O aumento do número de estabelecimentos do Instituto tornava mais extenuante a atividade dos Irmãos. O Santo, cada vez mais alquebrado, mais se mostrava sorridente e feliz...

O Senhor nos aumenta as tarefas para Sua maior glória. Agradecei como eu agradeço ao Altíssimo a Sua imensa bondade! Que êste retiro fortaleça o nosso ânimo!

João Batista repetiu, nesta ocasião, o formoso gesto que fizera em 1691, depois das duríssimas provas: convocara os Irmãos para aquêle Retiro...

Em 1705 criava-se, pois, com a proteção decidida do Arcebispo, um grande colégio na capital normanda...

Irmão, fazei de meu filho um homem e um cristão!

Assim espero, com a ajuda de Deus!

Entretanto, em Paris, um triste acontecimento se processava. Nicolau Vayart, Irmão dos mais prestigiosos, apropriara-se da herança deixada pelo Cura de Saint-Hippolite, e que assegurava o funcionamento de uma escola administrada pelo Instituto...

Dono legal da fortuna, pois êle fôra nomeado herdeiro em confiança, devido ao Instituto não ter reconhecimento legal, sua cobiça se manifestou...

O único diretor desta escola sou eu. Declaro-a independente do Instituto das Escolas Cristãs.

O procedimento de Vayart produziu no Santo a maior das tristezas...

Vayart, transtornado pela riqueza, despiu o hábito religioso e continuou com a escola. Mas sua incapacidade e, quiçá, o remorso, que apareceu por fim, levaram-no a procurar João Batista para, de novo, ingressar no Instituto. O Santo, que sempre o amou, abriu-lhe os braços e as portas daquela casa de Irmãos. O infeliz caiu doente no dia seguinte, vindo a falecer cinco meses depois...

Por outro lado, o pároco de Saint-Sulpice, inimigo declarado de João Batista, ordena que se fechem as escolas dos Irmãos da sua paróquia. As famílias, porém, vão ao vigário...

Mas... quem dará instrução aos nossos filhos?

Os Irmãos são os melhores mestres que já vimos!

Bem, cessai vosso protesto! Estudarei o assunto!

João Batista acha-se em Rouen. Ali é agora o seu quartel-general. Um dia lhe chega uma carta...

É do vigário de Saint-Sulpice. Diz para que eu lhe mande de volta os Irmãos retirados das escolas que mandou fechar. Deseja reabri-las...

O Santo rejubila. A situação das antigas escolas das ruas Princesse, Saint-Placide e Bac, em Paris, recompõe-se...

Em 1707, João Batista manda que o Irmão Tomás siga para Paris, a instalar ali um novo estabelecimento que fôra pôsto à disposição do Instituto num grande casarão da rua Barouillère...

Aqui, neste prédio, poderemos lecionar grande número de classes.

O inverno de 1708-1709 foi sumamente rigoroso. A guerra de sucessão na Espanha continuava, agravada que fôra com a ampliação do conflito com outras nações contra a França...

Rezemos, Irmãos, para que a fome e a guerra terminem!

Que Deus se compadeça de todos!

Amém!

No dia 8 de dezembro de 1708 a cidade de Lille capitula ante as fôrças inimigas. O noviciado de Saint-Yon é fechado, e os Irmãos forçados a prócurar outro pouso...

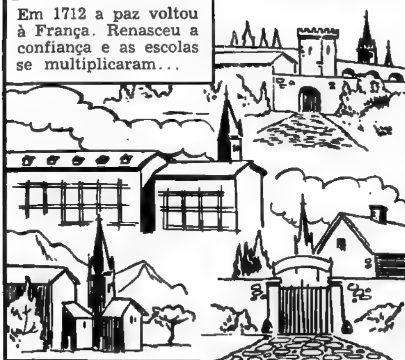
Recolher-nos-emos à casa da rua Barouillère.

Sim, lá poderá ficar o noviciado.

A casa de Barouillère tornou-se, logo, um centro de alívio dos famintos. A comunidade não descansava, correndo de porta em porta...

Corram e levem essa comida para os filhos!

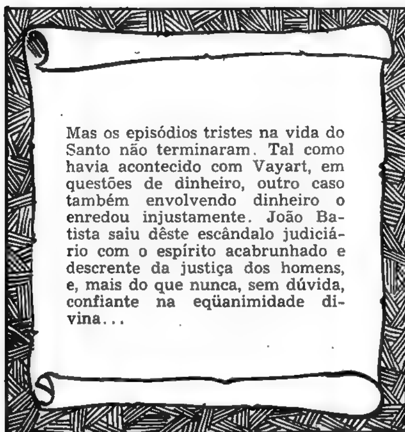
Obrigado, Irmãos!



João Batista havia estabelecido novas escolas no Este e no Sul. Agora seu maior trabalho era ter de as inspecionar...



Com a finalidade de distribuir os encargos e acalmar os seus inimigos, o Santo confia a direção geral das casas da região de Paris ao Irmão Bartolomeu...



Ainda sob o pêso da angustiosa humilhação, João Batista dirigiu-se a Marselha. Ali deparou com os católicos divididos em Jansenistas e Ortodoxos. Ambos os partidos procuram a adesão do Santo...



Os Jansenistas usavam como tática habilíssima a sedução lenta e continuada dos homens de mérito intelectual. A conquista de uma personalidade tão considerada como João Batista lisonjeava-os. Daí a pertinácia...



O Santo compreendeu a cilada que lhe armavam e manifestou-se...





A fúria dos Jansenistas não teve limites. Depois de negarem a João Batista qualquer auxílio, atacaram-no com intrigas e isolamento...



João Batista deixa, então, Marselha e retira-se para a gruta de Sainte-Baume, a fim de dedicar-se a um retiro de 40 dias...



No enlevo da meditação sobrevém o milagre. O Santo comunica-se com Jesus que lhe fala...



A visão celeste confortou o Santo. Ao fim do retiro, êle se achou apto ao reatamento do seu ideal. Dali se dirigiu a Grenoble...



Entretanto, em Paris, algo deixa inquietos os Irmãos...



A necessidade da presença de João Batista junto aos atormentados Irmãos torna-se evidente. O Irmão Bartolomeu resolve ditar uma comovedora mensagem...



"Amadíssimo Pai e Senhor nosso. Nós, os principais Irmãos das Escolas Cristãs, considerando a maior glória de Deus e o maior bem da Santa Igreja e de nossa Sociedade reconhecemos ser absolutamente necessário volvais a tomar o cuidado e a direção da Obra Santa de Deus, que é também vossa, visto que prouve a Deus servir-se de vossa pessoa para estabelecê-la e regê-la há tantos anos. Estamos todos convencidos de que Deus vos concedeu e continua a conceder as graças e os talentos necessários para governar como se deve esta Companhia, de tão grande utilidade para a Igreja. Com justiça testemunhamos que tendes governado sempre com pleno êxito e completa edificação. Em vista disso, vos suplicamos mui humildemente e vos ordenamos em nome do Corpo da Sociedade, ao qual prometestes obediência, que tomeis sem demora o govêrno geral de nossa Sociedade. Em fé do que assinamos. Feito em Paris, no dia 1.º de abril de 1714. Somos, com profundo respeito, Senhor e Pai amadíssimo, vossos humildes e obedientes inferiores."

Impulsionado pela revelação divina que o retiro da gruta lhe dera, aquela carta dos Irmãos de Paris mais o estimulou. E o Santo tocou-se para Paris...

Querido Padre e nosso mentor... como fazíeis falta! Os Irmãos necessitam do vosso auxílio!

Sim, Irmãos, novo alento me dais para a luta!

As provações continuam. A França vem atravessando um período de lutas e guerras. O aumento dos impostos como conseqüência dos problemas militares tornam difícil a vida do povo. A fome reina por tôda a parte. A coleta de recursos dos Irmãos não dá para repartir com a miserável população que se estiola, inânime, por tôda a cidade...

Na casa dos Irmãos as preces retemperam o ânimo para o sacrifício máximo, mas a exaustão física manifesta os seus efeitos...

Padre, há dias que não vimos alimentos! A própria lareira está extinta por falta de lenha!

As guerras dos homens distanciam-nos de Deus. Soframos pelos nossos pecados!

Em 1715, João Batista transfere o noviciado para Saint-Yon, deixando em Paris sòmente alguns Irmãos indispensáveis às aulas...

Logo após recebe a visita de Monsieur Pierre-Camus.

Padre, o mau exemplo da vida dos encarcerados nas prisões muito me preocupa!

Longe de melhorarem no castigo êles se pervertem ainda mais! Sim, tendes razão, Excelência!

E, dessa forma, os Irmãos ficam encarregados da nova modalidade de educação dos presos...

Para dirigi-los ao bom caminho, os Irmãos passam a ensinar escultura, mecânica e marcenaria nos alojamentos assim preparados...

Sòmente agora ireis ter uma profissão honesta, quando daqui sairdes!

A par dessa remissão, muitos dos detentos, ao serem libertados, ingressam no Instituto ou em outras congregações religiosas...

O ano de 1716 se passa. O Santo está alquebrado. Mal pode locomover-se com o corpo magro e doente. A contemplação e as vigílias são os seus descansos normais...





Comovidos os Irmãos ante a súplice humildade do Santo, aquiescem na eleição. Esta se deu a 18 de maio de 1717. A fim de facilitar ao novo Superior a tarefa já bastante trabalhosa do cargo, a assembléia designou-lhe dois assistentes: o Irmão João, para diretor da casa de Paris, e o Irmão José, para diretor das escolas de Reims...



Com a eleição do novo Superior Geral procedeu-se à revisão das Regras da comunidade. O texto que o Santo redigira foi submetido a minucioso exame. Feitas as alterações foram as mesmas submetidas à apreciação de João Batista, para que êle as retocasse. Nisso trabalhou, de fato, com esmêro. Revisou-as e acrescentou-as. Para êsses acréscimos inspirou-se o Fundador nas Constituições da Companhia de Jesus. Foi a Regra, assim, enviada para os Capítulos Gerais, que a assinaram, depois, com o mínimo de alterações...

Liberto dos encargos do Superiorato, João Batista alojara-se na comunidade de Saint-Nicolas. Vive em constante oração. Ao saberem disso...





Em 1719 João Batista caiu enfêrmo. Padecia de agudas dores reumáticas que não mais o largaram...

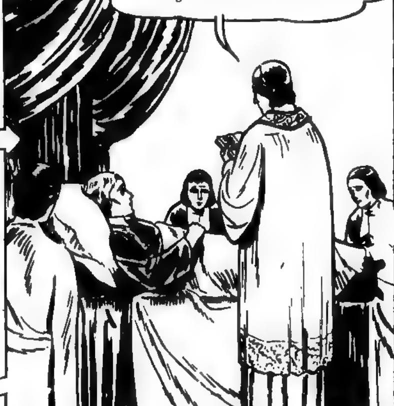


As dores porém, milagrosamente, se afastaram do Santo enquanto a Missa foi rezada. Os presentes reconheceram a reabilitação do celebrante, que demonstrava radiante inspiração...

Depois daquela missa jamais se levantou. Então, sentindo que a vida se lhe extinguia, ditou seu testamento e recomendou...



Na Quinta-Feira Santa João Batista recebeu a extrema unção. A agonia sobreveio, tendo todos os Irmãos em volta na mais comovida prece...



De rosto sereno e esperando o desenlace supremo o Santo aguarda. O Irmão Bartolomeu aproxima-se do leito e pergunta..



A esta pergunta respondeu o Santo com uma frase que resumia sua vida inteira...



No dia 7 de abril de 1719 um só grito se ouviu em tôda a cidade de Rouen...





Morreu o Santo Êle, porém, continua vivendo com seus Irmãos das Escolas Cristãs. Em 1724, Luís XV lhes concedeu o direito de possuir bens e ensinar. Em 1725 o Papa Bento XIII reconheceu a congregação religiosa e suas escolas se multiplicaram no estrangeiro..



Durante o período trágico da Revolução Francesa a perseguição ao clero e elementos da Igreja foi imensa. À insania materialista desencadeada não escaparam os discípulos de São João Batista de La Salle — os abnegados Irmãos das Escolas Cristãs. Multos tiveram de fugir da França. Outros, grande número, tombaram na sangrenta guilhotina. Mas, depois disso, a Obra renasceu, alimentada pelo martírio e perseverança de todos quantos têm em Cristo o fanal da sua Esperança...

O sonho de São João Batista de La Salle se realizou... Os meninos pobres do mundo seguem o caminho da sabedoria. João Batista foi canonizado em 24 de maio de 1900 e em 1950 Pio XII o proclamou patrono e protetor dos educadores da infância e da juventude.

Em 1950, o Instituto Lassalista totalizava 14.374 Irmãos, 1.330 estabelecimentos e 446.993 alunos nos quatro cantos da terra. É evidente que êsse número, mercê de Deus, deve ter sido arredondado neste ano de 1956 para cifras mais altas...



No Brasil, presentemente, podem ser desdobradas as atividades lassalistas da seguinte forma:

Irmãos em exercício	310
Estudantes universitários	52
Irmãos noviços	44
Juvenistas em curso ginasial	306

Seu campo de ação envolve: ensino primário, secundário, basico, técnico comercial, normal, profissional e superior, abrangendo cêrca de 15.000 alunos pobres.

Bem hajam os Irmãos das Escolas Cristãs!

FIM

Espírito Peculiar da Congregação dos Irmãos Lassalistas

Na Coletânea de Pequenos Tratados religiosos, o Fundador explana magistralmente a doutrina sôbre o Espírito de Fé.

Quem o possui, diz o Santo: 1.º Considera tudo pelos olhos da Fé — 2.º Faz tudo em vista de Deus — 3.º Atribui tudo a Deus.

Para facilitar a prática da união com Deus elaborou também uma série de máximas da Sagrada Escritura para serem lembradas no comêço de cada ação diária.

2.º O ESPÍRITO DE ZÊLO ardente de instruir os meninos e os jovens e de educá-los segundo as máximas do Santo Evangelho.

Para facilitar a seus religiosos o cumprimento dêsse dever compôs todo um corpo de doutrina nova e específica, na Igreja, sôbre a nobre missão do Mestre-Educador: Regras e Constituições especiais — Meditações sôbre o Emprêgo da Escola — Guia das Escolas, etc., etc. — Tudo, para mostrar a sublimidade das funções de educador cristão da juventude.

"Educar os meninos, ensinar-lhes a conhecer, amar e servir a Deus; instruí-los nos seus deveres para com Jesus Cristo, nosso Divino Redentor, para com Maria Santíssima, nossa Augusta Mãe; fazer dêles homens virtuosos e instruídos para a sociedade, cidadãos dedicados à Pátria, obedientes à autoridade, cristãos fiéis à Igreja, santos para o Céu, é uma das obras maiores, mais elevadas, mais meritórias que se possa realizar na Terra."

"A obra da educação cristã é uma função régia, apostólica, angélica e divina."

"Função régia, porque, diz São Clemente de Alexandria, o ofício dum rei é salvar seu povo. Função apostólica, pois, segundo São Jerônimo, é a missão dos apóstolos, que Jesus Cristo estabeleceu para serem os mestres, doutores e salvadores dos homens. Função angélica, pois São Pedro Crisólogo chama os que a desempenham os substitutos dos Anjos, já que exercem o ofício dos mesmos. Função divina, porque os destinados a ela não são apenas os substitutos dos Anjos, o são mesmo, em certa maneira, da própria divindade, que, segundo Tertuliano, não cessa de trabalhar na nossa salvação. Representam a pessoa do Salvador, cuja missão foi instruir os ignorantes, converter os pecadores, anunciar o Evangelho aos pobres, retirar os homens da dominação de Satanás e sacrificar sua vida pela sua salvação."

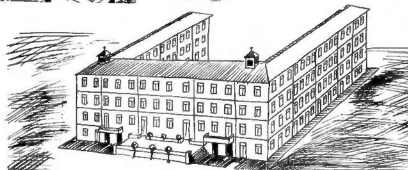
"Oh! Quão feliz se deve estimar um Irmão por ser chamado a tão santo emprêgo, e com que esmêro não se deve aplicar a tornar-se digno do mesmo!"

"Estudai com atenção e constância os meios eficazes para assegurar o bom resultado da educação e instrução que deveis dar aos vossos alunos, segundo as suas disposições particulares de espírito e de coração." (Da "Lembrança do Noviciado").

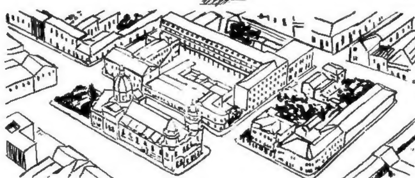
Para corresponder cabalmente a tão nobre missão, o Santo Patrono dos Professôres concita seus Filhos a implorar cada dia o auxílio do Alto pela "Oração do Mestre Antes da Aula", e meditar para pôr em prática as "Doze Virtudes Dum Bom Mestre".



Casa Generalícia dos Irmãos Lassalistas
Via Aurélia
Roma — Itália



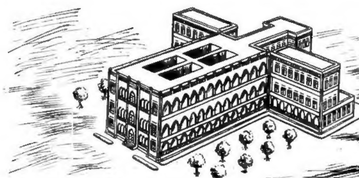
A Casa Provincial dos Irmãos Lassalistas no Brasil
Canoas — R. G. do Sul



Colégio Gonzaga
(Escola Técnica de Comércio)
Pelotas — R. G. do Sul



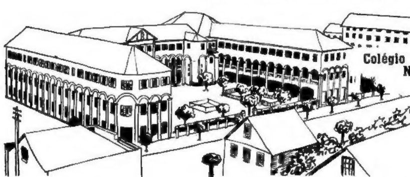
Colégio N. S. das Dores
Pôrto Alegre
R. G. do Sul



Instituto Abel
(Assistência Social)
Niterói
Estado do Rio



Orfanotrófio Santo Antônio do Pão dos Pobres
Liceu de Artes e Ofícios
Pôrto Alegre — R. G. do Sul



Colégio e Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora do Carmo
Caxias do Sul
R. G. do Sul

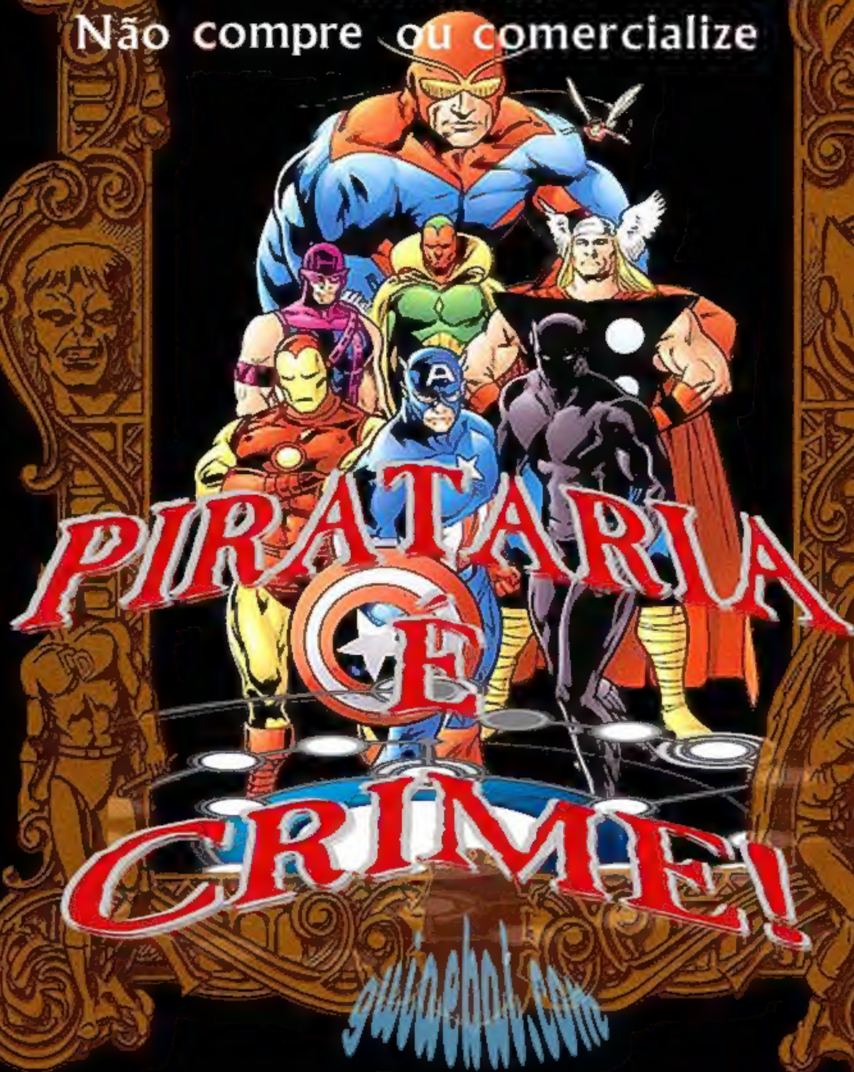
Ginásio São José
Escola Profissional La Salle
Machado
Sul de Minas




MONTEIRO
FILHO

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

